

Equoterapia e Educação Física

A ATIVIDADE TERAPÊUTICA PROMOVE BENEFÍCIOS À SAÚDE E ABRANGE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Além da coordenação motora e do equilíbrio, as atividades trabalham a ludicidade e o reconhecimento corporal dos praticantes.

Andar a cavalo pode parecer, para muitos, uma atividade de lazer ou hobby. Muito mais do que isso, a Equoterapia – como é chamado o método terapêutico e educacional com o cavalo - é muito utilizada para recuperação de movimentos e avanços psicomotores.

O movimento do cavalo proporciona ao praticante uma percepção tridimensional, que é 95% semelhante ao andar do homem. A cavalgada contribui para o desenvolvimento da força, tônus muscular, flexibilidade, relaxamento, conscientização do próprio corpo, aperfeiçoamento da coordenação motora, do equilíbrio, entre outros.



O aluno Carlos Henrique Daniel posa ao lado da égua Dolce Vita

A prática, de acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE Brasil), utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. É o caso do tratamento oferecido gratuitamente, há 20 anos, pelo Regimento de Polícia Montada Coronel Enyr Cony dos Santos, em Campo Grande, município do Rio de Janeiro.

O projeto, supervisionado pela Capitã Cátia Simonato – que é psicóloga - oferece o tratamento uma vez por semana, por 30 minutos, para 98 alunos. O atendimento visa o alcance de objetivos pré-determinados no início do tratamento em entrevista com a profissional. Para participar do projeto, o candidato deve passar também pela avaliação de um Profissional de Educação Física, ter autorização médica e realizar outros tipos de tratamentos além da Equoterapia.

A atividade conta com uma equipe multiprofissional que engloba as áreas de Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia, Educação Física e Fisioterapia, garantindo um atendimento personalizado e individual.

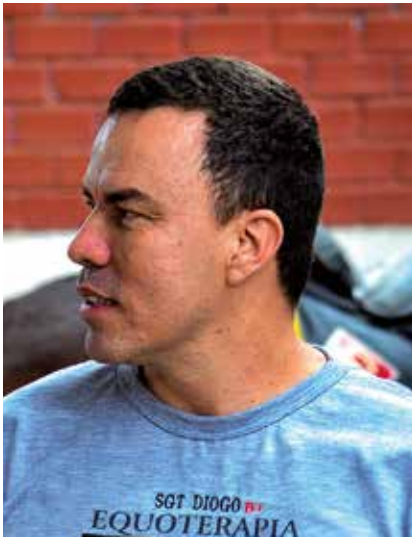


Com a evolução, alguns alunos passam a praticar a equitação

“Como a atividade trabalha especificamente com a consciência e percepção corporal além de abranger a saúde, educação e equitação, o Profissional de Educação Física é fundamental no bom andamento do tratamento equoterápico, pois ele proporciona - além da atividade física - brincadeiras que movimentam o corpo, contribuem com o autoconhecimento corporal dos alunos através do movimento, promovendo uma melhor interação do praticante consigo mesmo e com a sociedade”, explica a Supervisora Cátia Simonato.

Primeiros passos - A primeira fase é a da aproximação, quando o praticante começa a se familiarizar com o cavalo, só depois, então, é que ele pode montar no animal. Há, durante a prática, brinquedos suspensos e espelhos, que trabalham a ludicidade e o reconhecimento corporal durante o tempo de cavalgada. Além disso, o praticante experimenta outra altura, outro ponto de vista e é colocado para cavalgar em diferentes posições, favorecendo e enriquecendo ainda mais a experiência. Há alunos que evoluem tanto nas aulas que passam a praticar a equitação, onde já podem cavalgar sem a necessidade do acompanhamento contínuo dos profissionais da equipe.

“COMO A ATIVIDADE TRABALHA ESPECIFICAMENTE COM A CONSCIÊNCIA E PERCEPÇÃO CORPORAL, ALÉM DE ABRANGER A SAÚDE, EDUCAÇÃO E EQUITAÇÃO, O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA É FUNDAMENTAL NO BOM ANDAMENTO DO TRATAMENTO EQUOTERÁPICO.”



Prof. Sargento Diogo Moreira

“Acho muito bom poder influenciar de forma positiva e global a vida do praticante. Fico feliz principalmente por poder demonstrar através da minha atuação que o Profissional de Educação Física tem muito a agregar nas áreas da saúde e da educação em projetos como esse”



Prof. Soldado Roberta Godoi

No projeto são recebidos alunos a partir dos três anos de idade com as mais diversas condições de saúde: Autismo, Epilepsia, Síndrome de Down, entre outras. Casos como o do praticante Arthur Sagradas, de seis anos, que tem autismo, são recorrentes e mostram o quanto essa terapia é eficaz na melhora dos quadros clínicos. Sua mãe, Jussara Sagrados, conta como é a experiência com o tratamento.

“Como sou da área da educação, já havia percebido desde cedo que havia algo de diferente com meu filho. Quando percebi e investiguei, descobri o autismo aos dois anos de idade. Desde então começamos na Equoterapia, até que ele teve alta do tratamento por já ter alcançado os objetivos, como a melhora na fala e o equilíbrio. Logo após sua alta, ele passou por um grande trauma: foi atacado por um cachorro e levou mais de 60 pontos cirúrgicos no supercílio. Ele não conseguia mais ter contato com nenhum animal, mesmo que fosse o menor dos insetos. Então busquei novamente o tratamento equoterápico e meu filho já não teme mais os animais e interage muito bem, relata Jussara.

Para o Sargento Diogo Moreira [CREF 026343-G/RJ], Profissional de Educação Física que atua no projeto, a experiência é muito gratificante. “Acho muito bom poder influenciar de forma positiva e global a vida do praticante. Fico feliz principalmente por poder demonstrar através da minha atuação que o Profissional de Educação Física tem muito a agregar nas áreas da saúde e da educação em projetos como esse, por exemplo”, contou.

Já para a Soldado Roberta Godoi [CREF 016296-G/RJ], que está no projeto há cinco anos, é muito importante mostrar outra frente de atuação do profissional.

“Nesse projeto podemos trabalhar ludicamente com as crianças aquilo que chamamos de consciência corporal, lateralidade, coordenação motora fina e grossa. Isso é muito importante porque nesse projeto somos peças importantes para pessoas que possuem diferentes patologias. Acredito que isso é uma das marcas que evidenciam a entrada do Profissional de Educação Física na área da saúde”, relatou.



Equipe do Centro de Equoterapia